

## **OFICINAS TERAPÊUTICAS E CULTURAIS NO CENTRO DE REABILITAÇÃO UMARIZAL PORTAS ABERTAS PARA A COMUNIDADE**

1. O Programa de Oficinas Terapêuticas e Culturais no Centro de Reabilitação Umarizal: Portas abertas para a comunidade tem como objetivo geral à promoção do exercício pleno da cidadania, favorecendo a inclusão social da pessoa com deficiência e de jovens moradores da periferia, em situação de risco. Os objetivos específicos são:

1. Promover o desenvolvimento da auto-estima;
2. Concorrer para ampliação da capacidade produtiva da pessoa com deficiência;
3. Promover o incremento da independência pessoal;
4. Facilitar o alcance da autonomia;
5. Favorecer o desenvolvimento de atitude positiva frente à pessoa com deficiência;
6. Criar condições para o fortalecimento dos vínculos familiares;
7. Criar condições para o estabelecimento de vínculos entre os grupos envolvidos.

Metas para 2005:

1. .Atender 90 pessoas, por semestre;
2. Promover 2 eventos na organização, para a apresentação dos trabalhos realizados nas oficinas, com participação da comunidade;
3. Participar do evento promovido anualmente pela Secretaria da Cultura;
4. Possibilitar a inclusão de 30% de novos participantes em cada oficina.

2. O Programa de Oficinas Terapêuticas e Culturais envolve as seguintes ações:

- ❑ Planejamento e organização das Oficinas, conjuntamente com a Coordenação Pedagógica Oficina Arquimedes da Secretaria de Estado da Cultura. A coordenação do Programa na Divisão de Medicina de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - DMR FMUSP é responsabilidade do Serviço de Terapia Ocupacional.
- ❑ Elaboração de material para divulgação das Oficinas para o público interno e externo - Esta atividade é desenvolvida pela coordenação do programa , contando com a colaboração do serviço de Relações Públicas da DMR.
- ❑ Avaliação multidisciplinar dos pacientes , visando identificação da condição funcional e psicossocial atual dos mesmos para participação nas oficinas. Os participantes que não são pacientes, isto é as crianças e jovens moradores dos arredores do Centro de Reabilitação Umarizal fazem uma entrevista com o arte-educador e com um membro da equipe da Organização para verificar a motivação e direcionar para a oficina que mais atende à expectativa deste.
- ❑ Sensibilização e treinamento do familiar e/ou cuidador .

- Realização das Oficinas, com periodicidade semanal. Foram realizadas, desde a implantação do programa em 2001, as seguintes oficinas:

Oficinas Teatro com, no máximo, 15 participantes por oficina;

Oficina Voz com 40 participantes, no máximo, por oficina;

Oficina Grafite, com 20 participantes, no máximo, por oficina e

Oficina Artes Plásticas, com 30 participantes, no máximo por oficina.

As oficinas têm a duração de 2 horas e meia e neste período os participantes são estimulados, através do uso de diversas técnicas, a desempenharem habilidades específicas exigidas em cada uma das modalidades de oficina. Para o perfeito desempenho das atividades entram também em jogo as habilidades mais gerais como, planejamento das ações, cooperação entre os membros do grupo, organização do ambiente, uso de diferentes estratégias para solução de problemas, organização e planejamento do tempo, sincronicidade entre ações de diversos atores, habilidade de comunicação, memorização e outros.

São trabalhados nas oficinas temas transversais, cuja oportunidade é identificada no decorrer das atividades. Os temas desenvolvidos foram: prevenção de drogas, sexualidade, cidadania e inclusão de pessoas com deficiência.

Os participantes da Oficina de Voz tiveram oportunidade de avaliação e acompanhamento fonoaudiológico.

Os participantes da Oficina de Teatro tiveram acompanhamento com professor de Educação Física.

O Assistente Social e o Psicólogo acompanham as atividades e identificam necessidades de intervenções pontuais.

- Assessoria da equipe técnica aos arte-educadores- A equipe técnica orienta os arte-educadores sobre alguns aspectos relevantes para as atividades com deficientes físicos, principalmente no que diz respeito à ergonomia, uso de adaptações, condições especiais de comunicação, atitudes e comportamento que facilitam a integração.
- Participação dos usuários das oficinas em exposições e eventos internos e externos.
- Desenvolvimento de indicadores de impacto do programa - O programa foi avaliado em 2002 e 2004, com identificação de impacto positivo.

3. O programa Oficinas Terapêuticas e Culturais atende à política de inclusão da pessoa com deficiência. Corresponde à convergência de dois programas: Reabilitação da pessoa com deficiência, executado pela Divisão de Medicina de Reabilitação do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo na Unidade Vila Mariana e no Centro de Reabilitação Umarizal e o Programa Oficina Arquimedes do Departamento de Formação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo. Existe um protocolo de intenções firmado entre o Centro de Reabilitação Umarizal e a Secretaria de Estado da Cultura. Neste protocolo cabe ao Centro de Reabilitação Umarizal dispor toda a infra-estrutura de espaço físico, administrativa e pedagógico-didática para a realização das oficinas, além de outros compromissos. A Oficina Arquimedes provê a seleção, contratação, remuneração, avaliação e desligamento de arte-educadores e supervisores responsáveis pela oficina cultural. Dispõe ainda dos modelos de instrumentais utilizados para a

supervisão e acompanhamento das atividades dos seus contratados, além de outros compromissos. O protocolo é renovado anualmente, desde 2001.

#### 4. Público-alvo:

- ✓ Pessoas com deficiência física incapacitante, na faixa etária de 7 a 80 anos;
- ✓ Familiares e/ou acompanhantes de pessoas com deficiência física;
- ✓ Pessoas sem deficiência física, moradores dos arredores do Centro de Reabilitação Umarizal na faixa etária de 7 até 25 anos.
- ✓ Atualmente o programa beneficia 45 pessoas, o que representa 50% do potencial. Dentre os beneficiados, 50% têm deficiência física. Do total de beneficiados, 69% são do sexo feminino. Existe capacidade para atender 90 pessoas.

A seleção dos beneficiários é realizada da seguinte forma: após inscrição para as oficinas a pessoa é convocada para uma avaliação com médico fisiatra a fim de verificar as condições clínicas para frequentar o programa; não havendo impedimentos clínicos, o terapeuta ocupacional avalia na prática a condição funcional do candidato o qual, uma vez considerado apto é encaminhado para a oficina mais indicada. Em casos específicos o candidato é também avaliado pelo psicólogo e ou assistente social.

5- O gasto orçamentário anual do programa é composto pela Organização Centro de Reabilitação Umarizal e Oficina Arquimedes da Secretaria de Estado da Cultura.

No que se refere ao Centro de Reabilitação Umarizal o custo é de R\$8.500,00. Este montante inclui os recursos humanos e o material de custo, que é de R\$500,00 ao ano. Os profissionais envolvidos nas Oficinas são parte integrante da equipe fixa do Centro de Reabilitação. Os recursos financeiros na sua totalidade são provenientes da Fundação Faculdade de Medicina.

Os arte-educadores são contratados pela Secretaria de Estado da Cultura.

O orçamento da Oficina Arquimedes para 2005 é de R\$204.390,00 tendo público alvo de 4.215 pessoas. Apesar de autorizado pela Diretora não houve tempo hábil para o fornecimento do custo orçamentário referente à Oficina Arquimedes, sendo assim, nossa resposta fica incompleta.

6- Na operação do programa estão diretamente envolvidos 10 pessoas do Centro de Reabilitação Umarizal e 4 pessoas da Secretaria de Estado da Cultura:

Na função de coordenação atuam 4 mulheres; na função de execução atuam 2 homens e 4 mulheres

7- O programa é de responsabilidade do Centro de Reabilitação Umarizal da Divisão de Medicina de Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, conta com parceria da Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo - Departamento de Oficinas Culturais - Oficina Arquimedes, através de um protocolo de intenções. Neste protocolo cabe ao Centro de Reabilitação Umarizal dispor toda a infra-estrutura de espaço

físico, administrativa e pedagógico-didática para a realização das oficinas, além de outros compromissos. A Oficina Arquimedes provê a seleção, contratação, remuneração, avaliação e desligamento de arte-educadores e supervisores responsáveis pela oficina cultural. Dispõe ainda, dos modelos de instrumentais utilizados para a supervisão e acompanhamento das atividades dos seus contratados, além de outros compromissos. O protocolo é renovado anualmente, desde 2001.

As Oficinas acontecem nas dependências do Centro de Reabilitação Umarizal e na Unidade Vila Mariana.

8- O público-alvo participa com sugestões na definição das atividades a partir de discussões e reflexões que são realizadas com os profissionais a cada semestre. Opina sobre as oficinas que deverão ter continuidade e sugerem a inclusão de novas oficinas/atividades.

9- O programa teve início em 2001, com os objetivos que ainda hoje o inspiram. Desde o seu início funcionou em parceria com a Secretaria de Estado da Cultura. A inspiração original do que era chamado na época Projeto Arquimedes foi o Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Os agentes comunitários de cultura seriam multiplicadores de ações que envolvessem o jovem em atividades culturais para afastá-lo do risco da violência e da adição às drogas, na periferia das grandes cidades. Trazer as oficinas do Arquimedes para dentro do Centro de Reabilitação foi uma estratégia para favorecer a mudança de atitude com relação à diversidade, facilitando a inclusão da pessoa com deficiência.

10- Etapas - chave;

- 1- Formalização da parceria com a Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo;
- 2- Definição das modalidades de oficinas, de acordo com as peculiaridades da população-alvo;
- 3- Implantação do Programa;
- 4- Avaliação anual em 2001;
- 5- Primeiro redimensionamento com ampliação das oficinas em 2002;
- 6- Segundo redimensionamento motivado pela nova proposta da Secretaria de Estado da Cultura que reduziu tanto o número de oficinas para cada organização parceira, quanto o número de organizações em parceria, que foi apresentada no segundo semestre de 2003.

O Programa foi concebido em 2001, com o objetivo principal de propiciar a inclusão social da pessoa com deficiência, promovendo condições para, através do exercício de atividades terapêuticas e culturais em conjunto com pessoas sem deficiência, desenvolver seu potencial criativo e expressivo, possibilitando a mudança de atitude frente à deficiência. Foi celebrado um protocolo de intenções com a Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo, pelo qual esta se responsabilizava pela contratação de arte-educadores, com jornada de 3 horas/aula semanais por oficina e de supervisores. Em 2002 funcionaram 5 oficinas. A celebração deste protocolo trouxe um dinamismo maior para o atendimento em reabilitação, expandindo os objetivos do tratamento. A presença da comunidade no Centro de Reabilitação levou ao conhecimento do trabalho de reabilitação, desmistificando a instituição e a pessoa com deficiência. Em 2003, com a nova gestão na Secretaria da Cultura foram reduzidas as oficinas oferecidas, a carga horária do arte-educador e a abrangência do programa. Além

disso houve no âmbito da Secretaria da Cultura o entendimento que as pessoas com deficiência deveriam estar vinculadas às oficinas especiais. Assim, na unidade Vila Mariana a Oficina Artes Plásticas passou a ser vinculada ao Programa Talentos Especiais. Desta forma a DMR oferece hoje um menor número de modalidades de oficinas, mas a despeito desta redução a qualidade dos trabalhos permaneceu porque a equipe técnica do Centro de Reabilitação supriu as necessidades pedagógicas.

11- O principal obstáculo enfrentado foi à instabilidade gerada pelas mudanças da parceria que trouxeram no segundo semestre de 2003 dificuldades para o planejamento do programa do ano seguinte. Foram realizadas reuniões e mobilização da comunidade junto à Secretaria da Cultura no sentido de preservar o projeto inicial, porém sem sucesso. No início de 2004 ocorreu a desistência de um número significativo de participantes devido ao atraso de três meses para o início das atividades, por indefinição na Secretaria da Cultura.

12- O sucesso do programa é avaliado periodicamente através de 2 instrumentos:

- 1- Relatório pedagógico;
- 2- Levantamento de impacto das atividades nas atitudes dos participantes (entrevista e observação).

Foram realizadas duas avaliações amplas, em 2003 e 2004. Os resultados obtidos em 2004, abrangendo 34 participantes foram:

- ❖ Aquisição de novos conhecimentos e experiências nos grupos;
- ❖ Desenvolvimento de interesse ocupacional;
- ❖ Identificação do potencial criativo, considerando a produtividade e o papel social;
- ❖ Incremento da auto-estima;
- ❖ Melhor desempenho motor;
- ❖ Melhora dos aspectos percepto-cognitivos durante as fases da atividade;
- ❖ Incremento da habilidade de solucionar problemas;
- ❖ Melhor desempenho nas atividades da vida diária, incluindo atividades educacionais e habilidades comunicativas;
- ❖ Maior aceitação da diversidade e das limitações individuais;
- ❖ Os participantes relataram experimentar sentimentos de felicidade, satisfação e amizade no exercício das atividades das oficinas.

13- O programa possibilita a valorização pessoal dos participantes que, tendo evidenciado sua capacidade de superar os limites da deficiência e da situação social compartilham com outros esta descoberta. Assim pode-se dizer que **as oficinas abrem as portas da comunidade**, tanto no sentido de preparar a pessoa com deficiência para o retorno à vida social a mais plena possível quanto, no sentido de aproximar a comunidade do centro de reabilitação facilitando assim que esta comunidade conviva melhor com a deficiência facilitando a inclusão.